romance **CHICO BUARQUE**

Estorvo

Rio porque me lembro de quando íamos para o sítio de carro com meus pais, eu e minha irmã no banco traseiro. Curva para o meu lado, e eu jogava o corpo para cima dela, fazendo "ôôôôôôôô". Curva para o lado dela, e era ela que caía para cá: "ôôôôôôôô". A lembrança me bate com tanta força que chego a sentir o cheiro da cabeça da minha irmã, que ela dizia que era do cabelo, e eu dizia que era da cabeça, porque ela mudava de shampoo e o cheiro continuava o mesmo, e ela dizia que eu era criança e confundia tudo, mas eu tinha certeza que aquele cheiro era da cabeça dela, então ela me perguntava como era o cheiro, e eu perdia a graça porque não sabia explicar um cheiro, daí ela dizia "tá vendo", mas na verdade é que nunca esqueci, já cheirei a cabeça de muitas mulheres e nunca mais senti nada igual.

COMPANHIA DAS LETRAS

Resumo de Estorvo

Livro vencedor do Prêmio Jabuti 1992 de Melhor Romance. A campainha insiste, o olho mágico altera o rosto atrás da porta e o narrador, preso entre o sonho e a vigília, inicia uma trajetória obsessiva na qual se depara com situações e personagens estranhamente familiares.

Narrativa brilhante. Estreia do autor na literatura. A campainha insiste, o olho mágico altera o rosto atrás da porta e o narrador inicia uma trajetória obsessiva, pela qual depara com situações e personagens estranhamente familiares.

Narrado em primeira pessoa, Estorvo se mantém constantemente no limite entre o sonho e a vigília, projeções de um desespero subjetivo e crônica do cotidiano. E o olho mágico que filtra o rosto do visitante misterioso talvez seja a melhor metáfora da visão deformada com que o narrador, e o leitor com ele, seguirá sua odisséia.

Acesse aqui a versão completa deste livro